

# Começa hoje a COP24 em Katowice

3 de Dezembro, 2018

Aprovado no final de 2015, em vigor menos de um ano depois e ratificado por 183 países, o Acordo de Paris traçou o caminho para um mundo sustentável através de mudanças drásticas na economia global, mas sem estabelecer objetivos vinculativos. É com estes compromissos que os países chegam hoje, dia 3 de dezembro, a Katowice, à 24.ª Conferência da Partes (COP24) da Convenção-Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas, onde se espera que sejam discutidos mecanismos para os alcançar, refere a agência Lusa.

## **A meta**

O objetivo do Acordo de Paris é conter o aumento da temperatura “muito abaixo de 2°C” em relação à era pré-industrial e “continuar o esforço para limitar este aumento a 1,5°C”, embora muitos especialistas tenham dúvidas de que esta meta possa ser alcançada.

Limitar o aumento a 2°C ou 1,5°C é um objetivo muito ambicioso, dado o nível atual de emissões de gases com efeito estufa. Os especialistas do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) estimam que é necessário reduzir 40% a 70% das emissões entre 2010 e 2050 para permanecer abaixo de 2°C.

O Acordo não especifica metas obrigatórias para cada país, como fazia o Protocolo de Quioto, de modo que cada nação deve determinar os seus próprios objetivos de redução de emissões para 2025 ou 2030.

A procura, durante a segunda metade do século, de um equilíbrio entre a emissão e absorção de gases com efeito de estufa é interpretado por alguns como o fim das energias fósseis (carvão, petróleo, gás), enquanto outros olham para a captação de CO<sub>2</sub> (técnica que ainda não está disponível) para continuar a explorar tais energias.

## **O calendário**

Os planos de ação nacionais evitariam os cataclísmicos +4°C/5°C previstos num cenário de ausência de políticas climáticas, mas colocariam o planeta numa trajetória ainda perigosa de +3°C. Daí a necessidade de reforçar esses compromissos. Um amplo balanço, numa base voluntária, está previsto para 2018.

As ONGs estão a pressionar para que o maior número possível de países cumpram e façam uma revisão para cima das suas ambições a partir de 2020, especialmente tendo em conta que as tecnologias “verdes” serão mais acessíveis. No Acordo, a primeira revisão obrigatória está prevista para 2025, data considerada tarde demais para respeitar a meta de 2°C.

Os países também devem comunicar em 2020 a sua estratégia de desenvolvimento para a redução das emissões de carbono até 2050.

## **Verificação dos compromissos**

O Acordo de Paris prevê que os países prestem contas das ações programadas e dos seus resultados. É necessário alguma flexibilidade para certas nações, em particular as mais pobres. Mas as regras específicas de transparência ainda devem ser determinadas. Que informações devem ser incluídas nos planos nacionais e com que grau de detalhe? Que indicadores devem ser apresentados? Este foi um dos principais temas da conferência COP22, em Marrocos.

A transparência também se aplica à ajuda financeira, e os países desenvolvidos devem comunicar “a cada dois anos” medidas adotadas para auxiliar os países em desenvolvimento neste esforço.

## **Ajuda aos mais pobres**

Em 2009, os países ricos prometeram oferecer uma ajuda que aumentaria até atingir 100 mil milhões de dólares em 2020, para financiar infraestruturas energéticas limpas e adaptações aos impactos negativos do aquecimento global. O Acordo de Paris estabelece que os 100 mil milhões de dólares são apenas um mínimo anual e que será estabelecido um novo objetivo para 2025.

Um roteiro publicado em outubro pela OCDE estima que, sobre a base dos compromissos já anunciados, a ajuda atingiria 67 mil milhões por ano em 2020. Em função dos efeitos do estímulo ao investimento privado, os financiamentos passariam de 77 a 133 mil milhões de dólares em 2020.

O Acordo de Paris prevê um equilíbrio entre as ajudas à redução de emissões, em maioria, e à adaptação aos impactos do aquecimento global. Segundo a OCDE, atualmente apenas 16% da ajuda financeira é destinada à adaptação.

## **Objetivo em Katowice**

A organização da COP24 diz que o principal objetivo da presidência polaca é adotar uma decisão que garanta a plena implementação do Acordo de Paris sobre o clima, as chamadas Regras de Katowice. “O pacote de implementação dará ao Acordo de Paris uma forma realista, definindo um caminho que cada país decidirá seguir para intensificar os esforços para proteger o clima. Para simplificar, não há Acordo de Paris sem Katowice”, diz a organização da conferência.

A presidência polaca pretende adotar regras e ferramentas para todo o mundo e para todas as áreas importantes em termos de emissões de gases com efeito de estufa, como os transportes, a energia, a construção ou a agricultura, equilibrando emissões e criando medidas para adaptar as economias às mudanças decorrentes das alterações climáticas.

Diz também a presidência do evento que “o sucesso de Katowice será fazer progressos nos mecanismos sem os quais o Acordo de Paris não poderá funcionar em termos reais”.

Durante a COP24 vão ser ainda discutidas questões estratégicas como o financiamento do clima ou a forma como os países devem refletir conjuntamente estas matérias, o chamado Diálogo de Talanoa.

A Polónia já disse que quer centrar o debate da COP24, na qual participam

centenas de organizações e de responsáveis políticos, na questão de que tecnologicamente existem soluções eficazes para combater as emissões de dióxido de carbono, como a eletromobilidade, no ênfase da mudança no ser humano, e na natureza (gestão florestal sustentável como parte da neutralidade carbónica e o papel das florestas como sumidouros de gases com efeito de estufa).

Mas nas quase duas semanas de conferência, na qual Portugal estará representado pelo ministro do Ambiente e da Transição Energética, João Pedro Matos Fernandes (na parte final da iniciativa), e na qual participam também especialistas e ambientalistas portugueses, serão discutidas centenas de outros temas, da indústria aos transportes, da água aos oceanos e zonas costeiras, da energia ao uso da terra, das finanças ao consumo responsável, da inovação ao desporto ou ao turismo. Além das intervenções que cada país fará.

A 24.<sup>a</sup> Conferência da Partes (COP24), da Convenção-Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas (UNFCCC, na sigla em inglês), arrancou este domingo, 2 de dezembro, e prolonga-se até dia 14. A conferência junta os representantes das partes da UNFCCC (é uma espécie de congresso da UNFCCC) e é organizada pela Polónia pela terceira vez, juntando, na fase final, líderes de vários países do mundo, sob os auspícios do presidente da Polónia, Andrzej Duda, e com a participação do secretário-geral da ONU, António Guterres.